

**PESQUISA CIENTÍFICA E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO:  
POSSIBILIDADE E PRÁTICA OU UTOPIA?<sup>1</sup>**

*SCIENTIFIC RESEARCH AND KNOWLEDGE BUILDING:  
POSSIBILITY AND PRACTICE OR UTOPIA?*

**Adna Souza do Nascimento<sup>2</sup>**

Graduada em Ciências Contábeis  
Universidade Estadual de Feira de Santana  
[adnasouza@gmail.com](mailto:adnasouza@gmail.com)

**Iracema Raimunda Brito Neves Aragão**

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade  
Universidade de São Paulo  
[irbn31@yahoo.com.br](mailto:irbn31@yahoo.com.br)

**Carlos Adriano Santos Gomes**

Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação  
Universidade Federal do Ceará  
[adrianocairu@yahoo.com.br](mailto:adrianocairu@yahoo.com.br)

**Sílvia Pereira de Castro Casa Nova**

Doutora em Controladoria e Contabilidade pela USP  
Professora do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade  
Universidade de São Paulo  
[silvianova@usp.br](mailto:silvianova@usp.br)

**RESUMO**

Este estudo objetiva conhecer a concepção e o perfil de docentes vinculados ao curso de Graduação em Ciências Contábeis de duas Instituições de Ensino Superior (IES), públicas e federais do Nordeste brasileiro, acerca da pesquisa científica como instrumento de construção do conhecimento. Bem como, informar sobre as condições de infraestrutura das IES para a prática da pesquisa como medição da aprendizagem. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa. As instituições foram escolhidas por acessibilidade e para a coleta de dados adotou-se questionário eletrônico com questões fechadas, que se dividiu em duas partes: a primeira composta por questões de múltipla escolha e a segunda por questões estruturadas com a Escala de Likert. Também se utilizou a estatística descritiva para inferências acerca dos dados obtidos. Os resultados demonstram perfis distintos no tocante a: nível de escolaridade, regime de dedicação à

<sup>1</sup> Artigo recebido em: 07/10/2013. Revisado por pares em: 08/11/2013. Recomendado para publicação em: 30/11/2013 por Orleans Silva Martins (Editor Geral). Publicado em: 06/12/2013. Organização responsável pelo periódico: UFPB.

<sup>2</sup> Endereço: Rua Dr. Djalma da Rocha Galvão, 225, Centro, CEP: 44.550-000, São Felipe/BA.

DOI: <http://dx.doi.org/10.18405/recfin20130207>

docência, envolvimento em grupos de pesquisa e produção de artigos científicos. Nota-se uma frequência significativa de profissionais que nunca elaboraram uma produção científica, assim como daqueles que nunca publicaram. Há opiniões diversificadas entre os docentes quando se questiona sobre o incentivo e estrutura física necessários à prática da pesquisa nas universidades. Embora concordem que a pesquisa é uma oportunidade para a construção do conhecimento, parcela significativa de docentes não a adota como prática pedagógica. Conclui-se que, apesar de timidamente incentivada no âmbito das universidades pesquisadas, os docentes dessas IES consideram a pesquisa científica como relevante instrumento de construção do conhecimento e oportunidade de formação do ser crítico para o mundo contemporâneo.

**Palavras-chave:** Pesquisa Científica. Construção do Conhecimento. Universidades Públicas Federais. Graduação em Ciências Contábeis.

## ABSTRACT

This study has as a goal to know the design and profile of faculty members that linked to the undergraduate course of Accounting in two public and federal higher education institutions in the Brazilian northeast region with regard to scientific research as an instrument of the building of knowledge. As well, as inform about the conditions of infrastructure of these institutions for the practice of research as a learning mediation. The study is descriptive and exploratory with a qualitative and quantitative approach. The institutions chosen for accessibility and for the data collection, an electronic questionnaire chosen. It divided into two parts; the first part is composed of multiple-choice questions and the second part of structured questions with the Likert Scale – descriptive statistics chosen for inferences about the data that obtained. The results show distinct profiles regarding the level of schooling, regime of dedication to teaching, involvement in research groups and production of scientific papers. One can observe a high frequency of professionals that have never elaborated a scientific production as well as those that have never published. There exit diverse opinions among the faculty members when asked about the incentive and physical structure necessary to the research practice in universities. Although they agree that research is an opportunity for the building of knowledge, a significant part of the faculty members does not adopt it as a pedagogical practice. It can be concluded that, even though timidly encouraged within the universities that were surveyed, the faculty members of the institutions consider scientific research an important tool for the building of knowledge and an opportunity in the formation of the critical being that the contemporary world.

**Keywords:** Building of Knowledge. Degree in Accounting. Federal Public Universities. Scientific Research.

## 1 INTRODUÇÃO

Com o avanço tecnológico e a globalização decorrente da expansão econômica mundial, a Contabilidade tem direcionado esforços no sentido de se adequar à realidade estabelecida e responder aos anseios sociais. Com base nisso, verifica-se a decadência do domínio de técnicas mecanicistas e o imperativo estabelecimento de contadores que pensam criticamente e contribuam com soluções eficazes (KIMMEL, 1995; BARIL, 1998; LUCAS, 2008).

Uma das ferramentas que pode ser utilizada no processo de formação do profissional contábil contemporâneo é a pesquisa científica. Para Santos (2009) uma sólida formação teórico-prática decorre da integração entre o saber e a pesquisa. Tal integração contribui para o enfretamento de problemas contemporâneos emergentes de maneira criativa, bem como para a qualidade dos resultados do ensino superior.

Segundo Schön (1982, p. 61), a rotina e a repetição fazem o conhecimento prático tornar-se tácito e tão espontâneo que os profissionais, por vezes, não mais refletem sobre o que estão fazendo. Neste contexto questiona-se: qual é a concepção de docentes vinculados ao curso de graduação em Ciências Contábeis de universidades públicas federais do nordeste brasileiro sobre a pesquisa científica para a construção do conhecimento?

No intuito de responder ao problema de pesquisa, foram estabelecidos os seguintes objetivos:

- Conhecer a concepção e o perfil de docentes vinculados ao curso de graduação em Ciências Contábeis universidades públicas federais do nordeste brasileiro acerca da pesquisa científica como instrumento de construção do conhecimento; e,
- Informar sobre as condições de infraestrutura para explorar a pesquisa na mediação da aprendizagem.

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa e quantitativa. Os dados foram obtidos por meio da acessibilidade e para sua coleta adotou-se o questionário eletrônico com questões fechadas, que se dividiu em duas partes: a primeira composta por alternativas de múltipla escolha e a segunda por questões estruturadas de acordo com a Escala de Likert de cinco pontos. Utilizou-se a estatística descritiva para inferências acerca dos dados obtidos.

A importância social do tema está em poder fomentar reflexões acerca das práticas e estratégias docentes. Acredita-se que a implementação de práticas pedagógicas reflexivas, ou ratificação daquelas já implementadas, poderá favorecer a formação de profissionais críticos e capazes de responder aos anseios da sociedade. Ademais, trata-se de uma oportunidade de avaliação acerca da percepção docente no tocante às suas atribuições e práticas vinculadas a construção do conhecimento no âmbito acadêmico.

Este trabalho está dividido em cinco seções: a primeira é esta, a introdução; a segunda trata sobre a pesquisa científica na promoção do ser crítico, a pesquisa nas instituições de ensino superior e o professor pesquisador, os grupos de pesquisa e a qualidade de ensino no curso de Ciências Contábeis; a terceira apresenta a descrição do caminho metodológico percorrido para consecução dos objetivos propostos; a quarta compreende a apresentação e análise dos dados; a quinta e última seção contém a conclusão do estudo.

## 2 O PAPEL DA PESQUISA CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DO SER CRÍTICO

A pesquisa é um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para se descobrir verdades parciais (MARCONI; LAKATOS, 1996). Na concepção de Marion (1998, p. 3), “a pesquisa significa busca, indagação e investigação. Pesquisar é produzir conhecimento, formar conhecimento”.

Neste contexto, a pesquisa científica se constitui em ferramenta necessária para promoção e avanço da ciência, assinalando uma busca por novas descobertas e fomentando reflexões. As demandas inerentes à ação de pesquisar tornam esse processo contínuo, em *devoir* – as questões que impulsionam tal busca não se encerram na evidência de um achado. Uma teoria formulada, por exemplo, não responde a todas as perguntas, tampouco é imutável. Está em constante processo de reexame.

A possibilidade de produzir conhecimento por meio da pesquisa científica é um processo que requer esforço, sobretudo mental, o qual é capaz de promover: (i) a compreensão ao invés de memorização; (ii) a investigação e o senso crítico ao invés de conceber algo como pronto e acabado; e (iii) o progresso ao invés da estagnação. Para Magalhães (2005), ao se limitar a decorar e a aceitar noções sem críticas o conhecimento permanece estagnado, mera informação, datada e perecível.

Assim, a conjuntura globalizada e mutável da contemporaneidade torna imperiosa a formação de profissionais capazes de aplicar o conhecimento de maneira transdisciplinar, contribuído para a resolução problemas e o atendimento das demandas sociais do seu contexto profissional.

## 2.1 A Pesquisa nas IES e o Professor Pesquisador em Contabilidade

O contexto contábil atual configura-se na profusão de significativas mudanças sociais globais consolidadas, ao longo dos anos, à medida que as transformações políticas e econômicas ocorriam. Por consequência, as exigências do mercado em relação à atuação e ao perfil do profissional de Contabilidade também sofreram e sofrem a ação das contínuas metamorfoses sociais.

As novas tecnologias têm suscitado do profissional contábil informações de qualidade para a tomada de decisão. Essa situação coloca em evidencia a necessidade de realização de pesquisas sobre o processo de ensino e aprendizagem em Contabilidade. Precisa-se de um contexto de ensino e aprendizagem coerente com a realidade contemporânea, o qual exige capacidade de julgamento e análises baseadas no predomínio da essência sobre a forma (SANTOS *et al.*, 2013)

De acordo com Sá (2001), diante do panorama contemporâneo, de uma nova realidade internacional, também a realidade brasileira se alterou. O contador de nossos dias deve ter formação cultural humanística bem forte e uma cultura volvida a saber pensar. Parker, Guthrie e Linacre (2011) afirmam que a pesquisa é um dos requisitos para a progressão na carreira acadêmica do profissional contábil e um importante contribuinte para a formação do docente e discente.

Nesse sentido, Miranda (2011) examinou o perfil do corpo docente de Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras a partir de um questionário respondido em 218 instituições com cursos de Ciências Contábeis e encontrou o seguinte quadro: apenas 7% do quadro docente das IES investigadas possuíam título de doutor; somente 14% possui publicações com os conceitos Qualis/CAPES A1, A2, B1 ou B2; apenas 1% dos docentes atuantes nas IES investigadas possuíam credenciais internacionais; e somente 5% possuíam a credencial de auditor junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM). No entanto, quando confrontou o desempenho discente com as qualificações docentes, apenas a qualificação acadêmica apresentou coeficiente de regressão significativo ao nível de 5% ( $p$ -valor = 0,000) e correlação positiva significativa ao nível de 1% com os resultados ENADE.

O processo de ensino deve se constituir em capacidade de observação e de reflexão crítica. A qualidade não se dá pelo armazenamento de informações, mas pela formação de referenciais e pela capacidade de avaliação, elementos essenciais à produção científica e tecnológica (WERNERK, 2006). Neste sentido, a aprendizagem na graduação eliminar a superficialidade e a acomodação apática, implicando no estabelecimento de um posicionamento crítico e proativo – formação de uma postura científica onde a crítica e a autocrítica são faculdades imperiosas.

Como centro de formação intelectual, as universidades precisam oferecer um ensino de graduação em Ciências Contábeis que fomente a interação com a realidade e propicie condições elaborações mentais onde se estabeleça relações de causa e consequência, e não mera reprodução de ações técnicas e mecanicistas.

O ensino propiciado pela graduação deve pautar-se na educação científica onde a investigação, a produção e os questionamentos são práticas intrínsecas. Espera-se que a universidade capacite profissionais aptos a prover a informação que os usuários anseiam, de maneira tempestiva e fundamentada. Todavia, não se pode esquecer que o profissional contábil precisa ser capaz de estabelecer a intersubjetividade com aqueles que dominam esse campo do saber, ratificando a existência de uma identidade na construção do conhecimento, conforme apregoa Husserl (1980).

Marion (1996) ressalta que conflitos de demanda, solicitações imprevisíveis e coincidências de prazo para o término de serviços são exemplos de situações contínuas de desafios e pressões que o contador precisa administrar. Todavia, essa situação suscita habilidade para selecionar e assumir prioridades em função da limitação de tempo e recursos, comportamento crítico e postura científica.

É na academia que ocorrem as descobertas acerca da ciência e, por conseguinte, a disseminação do conhecimento produzido pelos pesquisadores. O próprio aluno, apoiado pelo professor-orientador, deverá construir o conhecimento por meio das descobertas realizadas em suas pesquisas científicas (MACHADO; MACHADO; SILVA, 2008). Nesse sentido, Magalhães ressalta que (2005, p. 22),

Quando os alunos aprendem algo com base somente na autoridade do professor ou na dos livros, sem se convencerem de que estão corretos, é duvidoso dizer que estão num processo de conhecimento [...]. Nunca colocar em dúvida o que se ensina e o que se aprende não passa de um conformismo, o que vai contra a natureza do conhecimento, que é pesquisa.

A análise das metodologias utilizadas pelos docentes e a preparação dos mesmos diante deste contexto complexo são preocupações concretas, principalmente em função da responsabilidade desse profissional na formação profissional dos estudantes. Se os professores utilizam da educação bancária tradicional, na qual os estudantes são sujeitos passivos, os futuros profissionais só serão potencialmente capazes de reproduzir aquilo que aprenderam. “O que nada avança é cópia, pois é a mesma antes e depois, com o agravante de que, não se podendo tirar cópia tão boa quanto o original, implica atraso” (DEMO, 1995, p. 55).

Diversos pesquisadores têm se dedicado ao estudo de estratégias de ensino, tendo em vista o desafio de formar profissionais que sejam críticos e agentes de mudança no âmbito da Contabilidade, em sentido amplo e restrito. Em sentido amplo, quando se considera as demandas sociais, e em sentido estrito, quando se examina a complexidade das demandas advindas da convergência às normas contábeis internacionais ou os problemas organizacionais (ARAÚJO *et al.*, 2009; PEREIRA; NIYAMA; FREIRE, 2012; FREZATTI; SILVA, 2012).

O professor deveria informar que as explicações existentes não costumam ser suficientemente esclarecedoras; que ainda há problemas a serem solucionados, mesmo no que se considera trivial, e que há um processo permanente de renovação daquilo que se aprende (MAGALHÃES, 2005). Werneck (2006) afirma que tal “construção” do conhecimento, apesar de elaborada intencionalmente pelo próprio estudante que interfere no conteúdo apreendido atribuindo-lhe sentido, não é plenamente autônoma e independente, ademais precisa estar atrelada ao conhecimento objetivo e universalmente aceito na área de conhecimento em que se insere.

Admitir a pesquisa como método de ensino exige do docente disponibilidade para acompanhar e investigar junto com os discentes. O conhecimento decorrente da pesquisa se constitui em uma prática coletiva na construção do saber, aprendizado e cooperação mútuos, uma articulação de conhecimentos que resulta em reelaborações e novas propostas.

Quando a pesquisa estiver presente nas estratégias de ensino do educador da graduação como ferramenta de aprendizagem democrática e coletiva, possivelmente a sociedade contará com clientes satisfeitos, profissionais realizados e um país mais próspero. Conforme Slomski e Martins (2008, p. 6), “uma cultura de investigação fundamenta-se na ideia de uma ciência educativa em que cada sala de aula é um laboratório e cada professor um membro da comunidade científica”. Os autores concluem pela aplicabilidade e viabilidade do conceito de professor reflexivo à área contábil.

Não se pode perder de vista que o incentivo docente à pesquisa é também uma maneira de propiciar a gradativa evolução da qualidade dos estudos brasileiros, afinal não chegaremos a condições melhores que as atuais se não houver um propósito planejado por parte daqueles que são diretamente responsáveis pela mediação do saber.

De acordo com Santos Filho (2003) *apud* Nakagawa e Carvalho (2005), o ensino superior é considerado um momento propício para o desenvolvimento da pesquisa em prol da construção do conhecimento, sendo que a falta de incentivo à pesquisa torna o ensino uma mera repetição e cópia do que já foi pesquisado por aqueles que representam a minoria em nosso país. “Precisamos de

urgente produção acadêmica na área de Contabilidade” (SANTOS FILHO, 2003 *apud* NAKAGAWA; CARVALHO, 2005, p.5.).

Para Demo (1996, p. 15) “não se atribui a função de professor a alguém que não é basicamente pesquisador”. Sabe-se que há uma tendência de maior desenvolvimento de pesquisas quando os docentes apresentam um histórico de produção científica e qualificações, como participações em educação continuada e congressos, e trabalham em regime de tempo integral. Da mesma forma, pressupõe-se que o professor-pesquisador discute com criatividade e fundamentação, busca visões aprofundadas e diversificadas para a leitura de uma determinada realidade.

É preciso recriar o professor para que de mero “ensinador” passe a “mestre”. Para tanto, é essencial recuperar a sua atitude de pesquisa, reconhecendo que sem ela não há como ser educador em sentido pleno (DEMO, 2002). Em sentido oposto ao desse raciocínio, Santos (2012) examinando os determinantes do desempenho dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis, encontrou resultados que sugerem associação significativa entre o desempenho acadêmico dos estudantes concluintes de Ciências Contábeis de 2002, 2003 e 2006 com ter tido professores com domínio de conteúdo e que utilizaram como prática de ensino predominante à aula expositiva. Esses resultados são surpreendentes e merecem aprofundamento.

Pode-se inferir que as demandas e questões sociais emergentes, as exigências do mercado de trabalho, bem como as oportunidades de atuação e de inserção dos profissionais de Contabilidade são apenas alguns dos fatores que ratificam o desafio e responsabilidade que se impõe ao professor de Ciências Contábeis no contexto contemporâneo. Miranda, Casa Nova e Cornacchione Júnior (2012) ressaltam que a formação do docente no ensino superior tem sido foco de diversas pesquisas na atualidade e aspectos relacionados ao preparo para o exercício da pesquisa estão em evidência nesses estudos, a exemplo desta pesquisa.

## 2.2 Os Grupos de Pesquisa, a Qualidade dos Cursos de Ciências Contábeis e a Produção Científica no Brasil

Na primeira década do século XXI cresceu significativamente a produção acadêmico-científica no ramo do conhecimento contábil. Dentre os fatores que podem explicar esse crescimento, destacam-se o incremento no número de cursos de pós-graduação *stricto sensu*; o aumento do número de professores com dedicação exclusiva, especialmente nas instituições públicas; o estabelecimento de metas de produtividade nos programas de mestrado e doutorado, por exigência da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); e a maior oferta de bolsas de pesquisa e iniciação científica na graduação e na pós-graduação (DE LUCA *et al.*, 2011)

Martins, Silva e Ricardino (2006, p. 113) revelam em estudo que “[...] a primeira instituição formal de ensino contábil do Estado de São Paulo foi a Escola Politécnica, fundada em 1894 [...], conferindo aos alunos [...] aprovados nas disciplinas [...] o diploma de Contador”. Todavia, só a partir da fundação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo, em 1946, e instalação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais, o Brasil ganhou o primeiro núcleo efetivo de pesquisa contábil (IUDÍCIBUS, 2006).

No contexto brasileiro atual, há técnicos em Contabilidade que, por questões históricas, podem ter influenciado as práticas mecanicistas da Contabilidade do curso superior em Contabilidade, marcado por práticas poucas reflexões e baixa produção científica.

Tomada como marca definitiva da nossa realidade educativa e científica, muitos estão dispostos a aceitar as universidades que apenas ensinam como é o caso típico das instituições noturnas, nas quais os alunos comparecem somente para aprender e passar e os professores [...] de tempo parcial somente dão aula (DEMO, 1997, p.12).

O curso de graduação em Contabilidade nas IES brasileiras é, geralmente, marcado por profissionais que exercem a docência como uma atividade de complementação de renda. Há escassez de professores que se dediquem em tempo integral, além de poucos se envolverem com a pesquisa científica. Martins (1993) *apud* Nossa (1999) argumenta que para muitos dos profissionais da área contábil, a atividade docente é considerada apenas como complemento de renda.

De acordo com Martins e Theóphilo (2007), a produção científica em Contabilidade no Brasil é relativamente baixa e jovem se comparada a outras áreas mais desenvolvidas. Assim, é natural que ao longo dos anos as pesquisas venham se aprimorando em termos científicos. Com fins ao desenvolvimento científico, os grupos de pesquisas contribuem para a melhoria da estrutura acadêmica e curricular do Curso de Ciências Contábeis, estimulando a qualificação de seus integrantes, criando um ambiente de eficiência para a produção científica, além de desenvolver linhas de pesquisa que proporcionam discussões sobre temas relevantes que possam beneficiar a sociedade.

O 'trabalho de elaboração individual', embora imprescindível, pode levar ao isolamento enclausurado do cientista. 'Trabalho de grupo' é muito recomendável, também por motivos educativos, como estratégia criativa na fase de pesquisa prévia, de discussão conjunta para indagar caminhos possíveis, de confronto criativo de ideias diferentes e divergentes. (DEMO, 1997, p. 67).

Dentre as ações governamentais que buscam materializar a realização da pesquisa científica no Brasil, tem-se o sistema de financiamento de pesquisa projeto-a-projeto. Tal financiamento tem propiciado a aquisição de novos equipamentos para as instituições e até a complementação salarial dos professores (TUBINO, 1997). É desta forma que a maioria das instituições de ensino superior brasileiras institui e organiza os seus grupos de pesquisas. Isso é ratificado por Cruz *et al.* (2010) quando analisaram o perfil das redes de cooperação dos autores do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, no período de 2001-2009. Seus resultados demonstram que um grupo reduzido de autores responderam por parcela expressiva da produção científica.

Espejo *et al.* (2009) procuraram identificar, sob a perspectiva da teoria institucional, os autores e as instituições de destaque envolvidos no campo da pesquisa em Contabilidade no período entre 2004 e 2008, analisando trabalhos oriundos de anais de congressos e de periódicos. Concluíram que a área contábil é marcada pela existência de densas redes de cooperação constituídas por autores e instituições nacionais e tímida participação de instituições e pesquisadores internacionais. Esse autores evidenciaram a concentração de estudos em áreas temáticas específicas (Contabilidade para Usuários Externos). A USP se destacou como a instituição com o maior número de vínculos com autores e ator central na rede de cooperação entre instituições. Na linha de Ensino e Pesquisa a rede se apresentou mais fragmentada.

"A qualidade da pesquisa feita numa universidade depende, na essência, dos pesquisadores que nela atuam e do ambiente institucional propício à pesquisa científica relevante e de qualidade" (SÃO PAULO EM PERSPECTIVA, 2002, p. 21). Destaca-se a necessidade de significância científica e social dos estudos, em outras palavras, é preciso que evidenciem contribuição ao conhecimento já disponível por meio da opção por temas engajados na prática social (ANDRÉ, 2001). Assim, o custeio das pesquisas científicas nas universidades é um incentivo para a sua realização, mas a qualidade da produção é uma meta que não deve ser negligenciada durante o processo.

É preciso delimitar o porquê e para que a pesquisa será realizada e atrelar essa atividade aos objetivos do ensino – aos propósitos da disciplina que está sendo ministrada. As verbas direcionadas a projetos de pesquisa podem ser atrativos incrementos salariais, mas não garantem a seriedade do trabalho desenvolvido e a condição final de um projeto. Por outro lado, acredita-se que com a oferta desses recursos haveria um contingente maior de docentes focados em pesquisa e, por conseguinte, um aumento na produção científica das universidades.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como um estudo descritivo, que segundo Richardson (1999, p. 77) “[...] propõe investigar o “que é”, ou seja, a descobrir as características de um fenômeno como tal. Nesse sentido, são considerados como objeto de estudo uma situação específica, um grupo ou um indivíduo”. Os sujeitos de pesquisa são docentes do curso de graduação em Ciências Contábeis de universidades públicas federais do Nordeste brasileiro.

Para isso, a escala de Likert de cinco pontos foi utilizada por revelar a abordagem qualitativa, adequada ao considerar o contexto do fenômeno sob estudo. As assertivas foram respondidas dentro de uma escala entre 1 (discordo) e 5 (concordo), sendo que a opção 3 indicou indiferença, e as opções 2 e 4, respectivamente, indicam discordância parcial e concordância parcial, representando uma situação intermediária. Malhotra (2006) sugere a escala de Likert de 5 pontos para elaboração do questionário como instrumento de pesquisa. Tal escala é uma das mais empregadas por causa da facilidade de construção e utilização. No caso específico deste trabalho, utilizou-se da gradação de concordância em relação a cada item de avaliação.

O questionário se norteou em ponderações oriundas de conteúdo discutido em publicações científicas relativas à: qualidade do ensino e formação crítica do profissional, suas competências e habilidades; e aspectos didático-pedagógicos do ensino superior, bem como por reflexões necessárias ao alcance dos objetivos traçados nesse estudo. Realizou-se um pré-teste junto a professores do ensino superior de uma faculdade estadual para verificar a opinião dos mesmos em relação ao conteúdo e à forma, a fim de avaliar a necessidade de ajustes e validar o instrumento de coleta.

O acesso aos sujeitos pesquisados foi propiciado por contatos via *e-mails* que foram disponibilizados por professores pertencentes ao quadro docente do curso de Ciências Contábeis das IES em estudo. O questionário foi construído por meio da ferramenta *Google Docs* e os dados foram tabulados automaticamente em um banco de dados vinculado ao *e-mail* do pesquisador.

A escolha de se pesquisar os docentes das IES federais do nordeste, denominadas Universidade A (UA) e Universidade B (UB) para preservar suas identidades, deve-se a presunção da existência de produção científica em Contabilidade, já que se tratam de duas universidades públicas federais, além do favorecimento à acessibilidade para obtenção dos contatos e, conseqüentemente, dos dados para análise. A pesquisa foi realizada entre 02 de janeiro a 10 de fevereiro de 2012. De um total de 37 docentes da UA, 21 responderam ao questionário, ou seja, 56% dos contatos disponibilizados. Em relação à UB, de um total de 31 docentes, 16 responderam ao questionário, ou seja, 52% dos contatos disponibilizados.

A revisão da literatura aqui apresentada, fundamentou-se em levantamento bibliográfico. A primeira parte da pesquisa se constituiu na pesquisa bibliográfica em livros, artigos, revistas científicas e material disponível na Internet. A segunda e a terceira etapas se constituíram por meio das respostas obtidas no questionário aplicado. A quarta etapa, decorreu da aplicação da estatística descritiva, especificamente a frequência, para análise dos dados e pontuações decorrentes.

O caráter descritivo dessa pesquisa vincula-se ao fato de que a coleta de dados se deu por meio de questionário visando registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos sem interferência do pesquisador (ANDRADE, 2010). Já o caráter exploratório decorre do fato de proporcionar visão geral, do tipo aproximativo, acerca de determinado fato (GIL, 1999). Já as abordagens quantitativa e qualitativa foram usadas em função do problema elaborado. O método quantitativo utilizado representa a intenção evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências. Já o qualitativo é uma forma adequada para entender um fenômeno social (RICHARDSON, 1999).



A análise dos dados obtidos por meio do questionário de pesquisa se deu por meio da estatística descritiva, que pode ser definida como agrupamento de métodos que envolvem a coleta, a apresentação e a caracterização de dados de modo a descrever, apropriadamente, as várias características de um conjunto (LEVINE; BERENSON; STEPHAN, 2000).

## 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

### 4.1 Perfil dos Respondentes

A princípio, evidenciou-se o perfil dos entrevistados e, posteriormente, buscou-se apreender a concepção dos mesmos em relação à pesquisa científica como instrumento de construção do conhecimento no curso de Ciências Contábeis dessas duas universidades. De acordo com a descrição do perfil dos respondentes, verificou-se que 76% dos pesquisados da UA são do gênero feminino e 19% do gênero masculino, enquanto 5% não informaram seu gênero. Na UB, a composição do perfil é oposta, a maioria dos docentes entrevistados foi do gênero masculino (81%) e apenas 19% foram do gênero feminino.

No que diz respeito à faixa-etária dos docentes da UA, tem-se 38% dos docentes afirmaram ter entre 46 a 55 anos, 33% de 25 a 35 anos, 19% de 36 a 45 anos, 5% mais de 55 anos, 5% não informaram. Na UB há duas faixas-etárias que predominam, com 31% de docentes em cada uma delas: 46 a 55 anos e mais de 55 anos – o que corresponde a 62% dos docentes respondentes. Dos docentes pesquisados, 38% afirmaram ter entre 25 a 45 anos. Assim, verifica-se que os professores da UB possuem faixa etária mais avançada que os da UA.

Em relação ao nível de escolaridade, os resultados evidenciaram que a maioria dos docentes da UA (48%) são mestres, 24% são doutores, 9% são especialistas, 5% graduados, 5% possuem pós-doutorado e 9% não informaram. Em relação à escolaridade dos entrevistados da UB, 56% são doutores e 44% são mestres. No que tange ao tempo de docência no curso de Ciências Contábeis da UA, 38% possuem mais de 15 anos de experiência, 24% de 11 a 15 anos, 19% até 5 anos, 14% possuem de 6 a 10 anos de experiência e 5% não informaram. Na UB, 44% possuem mais de 15 anos de experiência, 25% de 11 a 15 anos, 25% de 6 a 10 anos e 6% até 5 anos – o fator tempo de experiência no magistério ratifica a composição da faixa etária dos seus docentes e pode ser um fator que influencia a composição do nível de escolaridade.

Ao serem questionados sobre do regime de trabalho, 57% dos respondentes da UA declararam dedicação exclusiva, 29% indicaram regime de 40 horas, 5% tem dedicação de 20 horas, 5% não responderam e 4% não especificaram carga-horária na UA. Na UB, 44% se dedicam 20 horas, 31% trabalham no regime de dedicação exclusiva, 19% se dedicam 40 horas e 6% não informaram. Esta informação reflete que, apesar de serem mais jovens e terem menos tempo de experiência profissional, a maioria dos professores que compõe o quadro da UA se dedica exclusivamente à educação, aspecto que é significativamente favorável ao fortalecimento da ciência por meio da pesquisa, e que requer atenção em função da necessidade da vinculação teoria-prática no ensino superior.

Quanto à experiência técnica profissional, 38% dos respondentes da UA afirmaram ter experiência de até 5 anos, 33% mais de 15 anos, 14% de 11 a 15 anos, 5% de 6 a 10, 5% não possui e 5% não respondeu. Em relação a UB, verificou-se que 69% possuem experiência superior a 15 anos, 13% de 11 a 15 anos, 13% declararam não possuir experiência e 5% tem experiência de até 5 anos. O tempo de experiência técnica profissional da UB pressupõe que há possibilidade de oferecer conhecimentos práticos.

Em relação à participação em eventos, com o objetivo de atualização profissional, 81% dos entrevistados da UA afirmaram participar, enquanto 14% não participam e 5% não informaram. Dentre os que responderam positivamente: 43% participam há mais de 15 anos, 19% não participam, 14% de 6 a 10 anos, 14% até 5 anos e 10% de 11 a 15 anos. Quanto aos docentes entrevistados da UB, 100% afirmaram participar. Desses 63% participam há mais de 15 anos, 19% de 6 a 10 anos, 13% até

5 anos, 5% de 11 a 15 anos. Em ambas as instituições há um percentual significativo de docentes que participarem de eventos para atualização profissional. Esse pode ser um potencial indicativo da preocupação com a qualidade e fomento ao desenvolvimento de pesquisas. Todavia, é preciso destacar que o percentual de 19% de docentes que nunca participaram de um evento para atualização profissional é expressivo e requer reflexão.

No quesito sobre produção de artigos científicos, evidenciou-se que 81% dos respondentes da UA já elaboraram trabalho científico no formato de artigo, 14% não elaboraram e 5% não responderam. Dos que já elaboraram, 33% tiveram aprovações de mais de 15 artigos científicos em congressos, 19% de 6 a 10 artigos, 5% de 11 a 15 e 5% não informaram. Dos docentes pesquisados, 24% nunca tiveram artigos em congressos. Já quando considerados artigos publicados em revistas: 38% publicaram até 5, 19% mais de 15, 10% de 11 a 15, 10% de 6 a 10 e 23% nunca publicaram.

Em relação aos respondentes da UB, todos já elaboraram artigo científico, sendo que 31% tiveram aprovações de mais de 15 artigos em congressos, 25% de até 5, 19% de 6 a 10, 12,5% de 11 a 15 e 12,5% não publicaram. Já em revistas, 50% já publicaram até 5, 25% de 6 a 10, 13% de 11 a 15, 6% têm publicação de mais de 15 e 6% nunca publicaram. Esses percentuais revelam que a produção científica precisa ser elaborada para que a ciência possa evoluir. No entanto, há relatos de docentes que nunca produziram artigos sequer em congressos (24% dos docentes da UA e 12,5% da UB). Ademais, a produção elaborada necessita ser disseminada para que se cumpra, de fato, a sua função social. Porém, 23% dos docentes da UA e 6% dos docentes da UB participantes da pesquisa nunca publicaram um artigo em periódico.

Quando se questionou se além da docência o professor exercia outra atividade remunerada, o intuito foi de analisar se o docente trata a profissão com exclusividade ou se exerce outras atividades para complementação de renda. Neste quesito, 71% dos respondentes da UA disseram que não, enquanto 29% disseram que sim. Em relação à UB, 44% disseram que não, enquanto 56% afirmaram que sim. As condições financeiras e estruturais das universidades precisam ser mais atraentes para que os docentes se sintam em condições de direcionar o seu potencial intelectual à atividade docente, tanto no ensino quanto na pesquisa.

Ao questionar se os respondentes da UA já tiveram oportunidade de ministrar alguma disciplina correlata à pesquisa científica, 71% informaram que sim, enquanto 29% informaram que não. Já na UB, 75% já ministraram pelo menos uma disciplina correlata à pesquisa científica, enquanto 25% ainda não. O fato de terem ministrado disciplina relacionada à produção científica é um potencial indicativo de experiência e capacitação docente para tal. Dentre os docentes participantes da pesquisa, 71% dos docentes da UA que responderam o questionário afirmaram que se utiliza da elaboração de artigos científicos com a finalidade de avaliar os discentes e 29% não utilizam esta modalidade. Na UB, 63% utiliza artigo como ferramenta avaliativa e 37% não. Os artigos são produções que discutem temas atuais e devem buscar responder ou levantar questões sobre a realidade social, a qual deve ser explorada em classe para a harmonia do binômio teoria-prática na educação.

Quando se questionou sobre a vinculação a grupo de pesquisas, 43% dos respondentes da UA afirmaram que sim, desses 28% de 1 a 5 anos, 10% mais de 5 anos, 5% até um ano, enquanto 57% não participam. Na UB 75% dos respondentes estão vinculados a grupos de pesquisa, enquanto 25% não; 38% participam há mais de 5 anos, 25% de 3 a 5 anos e 13% até um ano. O Quadro 1, a seguir, apresenta a composição docente predominante em cada uma das instituições a que estão vinculados.

**Quadro 1** – Perfil docente predominante por IES: gênero, escolaridade e experiência.

Universidade	A	B
Gênero	Feminino	Masculino
Escolaridade	Graduados, Especialistas, Mestres, Doutores e Pós-doutores	Doutores e Mestres
Experiência docente	Mais de 15 anos	Mais de 15 anos
Experiência técnica	Até 5 anos	Mais de 15 anos

O perfil dos respondentes da UA é constituído predominantemente por professores do gênero feminino, enquanto na UB é apresentado um quadro inverso - a maioria é do gênero masculino. Em relação à escolaridade, os docentes da UA possuem formações variadas - são graduados, mestres, especialistas, doutores e pós-doutores. Na UB, a maioria dos docentes são doutores e os demais são mestres. Em ambas as universidades, a maioria dos respondentes possui mais de 15 anos de experiência como docentes. Percebe-se que a experiência técnica profissional dos docentes da UA se encontra na faixa de até 5 anos, enquanto da UB encontra-se em mais de 15 anos (69%). Contudo, na UB 13% afirmaram não possuir experiência técnica, enquanto na foram apenas UA 5%.

Como pode ser percebido na Tabela 1, há predominância um corpo docente que participa de eventos com o objetivo de atualização profissional, em ambas universidades (81% na UA e na UB). A maioria dos docentes da UA (81%) já elaborou trabalho científico no formato de artigo, enquanto da UB todos já elaboraram. Contudo, dentre aqueles que não publicaram trabalhos científicos em congressos, 24% e 12,5% pertencem a UA e a UB, respectivamente.

Na UA, 57% dos docentes estão em regime de dedicação exclusiva, enquanto na UB são 31%. Apesar de a UA possuir mais docentes em regime de dedicação exclusiva no curso de Ciências Contábeis que a UB, verifica-se que sua produção científica em formato de artigo é menor que na UB (tal fato destoa do que apregoa estudiosos da área e a função do professor de dedicação exclusiva).

**Tabela 1** – Perfil docente: técnico-profissional e professor-pesquisador.

Perfil dos Docentes	Universidade A	Universidade B
Participam de eventos	81,0%	100,0%
Elaboram artigo científico	81,0%	100,0%
Regime de dedicação à docência	57,0%	31,0%
Não exercem atividade remunerada além da docência	71,0%	44,0%
Vinculação a grupo de pesquisa	75,0%	43,0%

Na UA, 71% dos docentes não exercem outra atividade remunerada além da docência. Na UB o percentual é de 44%. Parcela significativa dos docentes da UB (75%) e da UA (71%) já ministrou alguma disciplina correlata à pesquisa científica. Na UA, 71% deles costumam se utilizar da elaboração de artigo para fins de avaliação discente, enquanto na UB esse percentual é de 63%.

A produção de artigos, quando planejada pedagogicamente e amparada pelo suporte necessário para ao seu andamento, de fato, representa um ganho significativo aos pesquisadores. Todavia, é preciso cuidado em relação a essa prática em função de diversas limitações, tais como carga horária dedicada, condições pedagógicas ligadas aos mecanismos de acompanhamento e *feedback* do professor durante o processo – dada a heterogeneidade dos entes partícipes desses grupos, temas e suas necessidades peculiares. Usar a pesquisa com estratégia de aprendizagem não indica estabelecer condições para “produção” de maneira impensada, o processo seria desgastante e inócuo.

Na UB, 75% dos professores estão envolvidos em grupos de pesquisa, o que demonstra uma participação maior quando comparado a UA, onde 43% dos docentes estão vinculados com grupos de pesquisa. Ressalte-se que, conforme informações que se seguem, apesar do representativo percentual exibido pela UB, 50% dos entrevistados não concordam, total ou parcialmente, que são pesquisadores e incentivam os estudantes a produção científica.

#### 4.2 Questões Relativas à Didática Docente

As informações que se seguem, originam-se das respostas decorrentes de questões construídas utilizando escala de atitudes do tipo Likert de cinco pontos graduada por níveis de concordância, a saber: discordo, discordo parcialmente, indeciso, concordo parcialmente e concordo. Para mensurar a frequência relativa das respostas e favorecer as análises delas decorrentes, o questionário foi

dividido em três partes: didática do docente, infraestrutura da universidade e experiência docente como pesquisador.

De acordo com as questões relativas à didática empregada pelos docentes da UA e UB, verificou-se que 95% dos docentes da UA concordaram e 5% concordaram parcialmente que a pesquisa científica é uma ferramenta importante na promoção da aprendizagem. Todos os docentes vinculados a UB concordaram com essa assertiva. Dentre os pesquisados, 100% dos docentes da UA concordaram que pesquisa científica é uma ferramenta importante na formação do ser crítico, enquanto 87,5% dos docentes da UB concordaram e 12,5% concordaram parcialmente com esta assertiva. O posicionamento da maioria dos professores da UB causou estranheza, pois todos eles concordam que a pesquisa científica é um instrumento significativo na construção dos saberes acadêmico.

Sobre a utilização das práticas pedagógicas relacionadas à pesquisa para beneficiar a formação de um perfil profissional capaz de responder aos anseios sociais, tem-se que 86% dos respondentes da UA concordaram e 14% concordaram parcialmente; já na UB 87,5% dos respondentes concordaram, enquanto 12,5% concordaram parcialmente. Ratifica-se o antagonismo e contrassenso: a maioria dos professores da UB discorda da pesquisa como fomentadora do ser crítico, todavia concordam que ela beneficia a formação profissional.

Ao tratar que a pesquisa científica é capaz de promover conhecimento por compreensão, ao invés de memorização, e senso crítico, ao invés de conceber algo como pronto e acabado, 90% dos respondentes da UA concordaram e 10% concordam parcialmente. Na UB, 87,5% concordaram e 12,5% concordaram parcialmente. Dos docentes da UA pesquisados, 57% concordaram que são de suas responsabilidades persuadir e estimular o corpo discente a questionar, investigar e produzir na condução e promoção do progresso científico, enquanto 43% concordaram parcialmente. Na UB, verificou-se que 87,5% dos respondentes concordaram e 12,5% concordaram parcialmente. Dos docentes da UA, 86% concordaram que a busca pelo conhecimento por meio da pesquisa se constitui em uma prática coletiva na construção do saber como aprendizado e cooperação mútuos e 14% concordaram parcialmente. Na UB, 69% concordaram e 31% concordaram parcialmente.

Em relação à prática metodológica utilizada na educação bancária tradicional, onde o docente ministra a aula e o discente apenas aprende, ainda é a melhor maneira de formar profissionais capacitados e críticos para atuarem no mercado de trabalho, 52% dos respondentes da UA discordaram, 38% concordaram parcialmente, 10% discordaram parcialmente. Na UB, verificou-se que 31% concordaram parcialmente, 25% discordaram, 25% discordaram parcialmente e 13% nem concordaram nem discordaram. Essa percepção é reforçada pelos resultados da pesquisa de Nálbia (2012), no entanto, contradita outras pesquisas na área de educação.

### 4.3 Questões Relativas à Infraestrutura de Pesquisa das IES e Experiência em Pesquisa

Dos respondentes da UA, 57% concordam que universidade a que estão vinculados dispõe de meios que incentivem a produção e o desenvolvimento da pesquisa científica no curso de graduação em Ciências Contábeis, enquanto 28% concordaram parcialmente, 10% discordaram parcialmente e 5% se posicionaram como indiferentes. Na UB, 44% dos respondentes concordaram, 38% concordaram parcialmente, 6% foram indiferentes, 6% discordaram parcialmente e 6% discordaram. De acordo com essas informações, percebe-se que o incentivo não é uma limitação à realização de pesquisas nas IES em estudo.

Quando se buscou identificar se os estudantes têm experiência em pesquisa e são incentivados a isto, foi apurado que 43% dos respondentes da UA concordaram parcialmente, 24% concordaram, 14% discordaram, 10% foram indiferentes e 9% discordaram parcialmente. Na UB, os resultados apontaram que 50% concordaram parcialmente, 25% concordaram, 13% discordaram parcialmente, 6% discordaram e 6% foram indiferentes.

Ao questionar sobre a existência de pesquisa e elaboração de artigos científicos como produção dela decorrente, no delinear do curso, 48% dos docentes da UA concordaram parcialmente, 19% concordaram, 19% discordaram, 9% discordaram parcialmente e 5% foram indecisos. Já na UB, 50% concordaram parcialmente, 31% discordaram parcialmente e 19% discordaram. De acordo com as respostas pode-se inferir que possivelmente os esforços em *prol* da pesquisa não são significativos a ponto de serem conhecidos e se tornarem evidência expressiva para os professores respondentes.

Dos docentes da UA, 33% concordaram parcialmente que o seu corpo docente pode ser considerado pesquisador e incentiva os alunos a participarem do processo, 19% concordaram, 19% discordaram parcialmente, 14,5% discordaram e 14,5% se posicionaram como indiferentes. Na UB, 31% discordaram, 31% concordaram parcialmente, 19% discordaram parcialmente e 19% foram indecisos. Percebe-se percentuais relevantes que representam a multiplicidade de opiniões, todavia pode-se afirmar que os resultados nas duas IES são divergentes, pois na UA 52% dos docentes concordam (ainda que parcela desses não concorde plenamente) e 50% dos docentes da UB discordam (ainda que parcela desses não discorde plenamente).

Em relação à estrutura física propícia à investigação e realização de reuniões dos grupos de pesquisa: 43% dos respondentes da UA concordaram parcialmente, 24% discordaram parcialmente, 14% concordaram, 14% discordaram e 5% ficaram indiferentes. Na UB foi verificado que 37% discordaram parcialmente, 25% concordaram parcialmente, 19% concordaram e 19% discordaram. Mais uma vez, ao comparar as respostas entre as instituições, percebe-se discrepância de opinião, pois a maioria dos professores da UB discorda com a assertiva e a maioria da UA concorda com ela.

Dos respondentes da UA, 43% concordaram que há uma tendência de maior desenvolvimento de pesquisas quando os docentes trabalham em regime de tempo integral, 29% concordaram parcialmente, 14% foram indecisos, 9% discordaram e 5% discordaram parcialmente. Em relação aos respondentes da UB, 75% concordaram e 25% concordaram parcialmente com esta questão.

Quando se questionou se há uma tendência de maior desenvolvimento de pesquisas quando os docentes buscam qualificações vinculadas à educação continuada e à participação em congressos: 52% dos respondentes da UA concordaram e 48% concordaram parcialmente. Em relação à UB, 69% concordaram e 31% concordaram parcialmente. As frequências predominantes em relação à maioria que concorda acerca dos aspectos específicos estão descritas na Tabela 2, que segue.

**Tabela 2** – Concordância relativa dos docente sobre aspectos ligados a: didática do docente, infraestrutura da universidade e experiência docente como pesquisador.

Aspectos	UA (%)	UB (%)
Pesquisa científica como ferramenta significativa de aprendizagem	95,0	100,0
Importância da pesquisa científica para formação do ser crítico	100,0	87,5
Práticas pedagógicas ligadas a pesquisa capacitam o profissional para atender aos anseios sociais	86,0	87,5
Responsabilidade docente na persuasão e estímulo a questionamentos, investigação e promoção do progresso científico	57,0	87,5
Adequação da educação bancária para construção da competência técnica e a capacidade crítica do profissional	0,0	6,0
Disponibilidade de meios para incentivo da produção científica no âmbito do curso de Ciências Contábeis na IES	57,0	44,0
Existência de infraestrutura propícia a elaboração de estudos e reunião de grupos	14,0	19,0
Tendência a desenvolvimento da produção científica quando os docentes enquadram-se como dedicação exclusiva.	43,0	75,0
A educação continuada e a participação em congressos são indicativos de envolvimento e atuação na pesquisa científica	52,0	69,0

Percebe-se que os docentes de ambas as universidades possuem concepções semelhantes sobre a pesquisa científica como instrumento de construção do conhecimento. Eles veem a pesquisa

como uma ferramenta importante na formação do ser crítico e na promoção da aprendizagem. Concordam que a utilização de práticas pedagógicas relacionadas com a pesquisa poderá beneficiar a sociedade com profissionais mais capazes de responder aos seus anseios. Assim, em geral, pode-se afirmar que os professores da UB e UA acreditam possuir responsabilidade no estímulo do corpo discente a questionar, investigar e produzir na condução e promoção do progresso científico. Ainda, discordam que a educação bancária seja a melhor forma de formar profissionais capacitados e críticos para atuarem no mercado de trabalho.

Quanto aos meios fornecidos por suas instituições, 57% dos respondentes da UA e 44% dos respondentes da UB concordam que a universidade à qual estão vinculados dispõe de meios que incentivem a produção e o desenvolvimento da pesquisa científica no curso de graduação em Ciências Contábeis. Entretanto, demonstram uma postura contraditória sobre a existência de uma estrutura física propícia à construção da pesquisa e à realização de reuniões dos grupos na IES em que trabalham, uma vez que revelou-se que apenas 14% dos respondentes na UA e 19% dos respondentes na UB concordam com tal fato.

Sobre a relação entre o regime de trabalho e a pesquisa, 52% dos docentes da UA e 69% dos docentes da UB concordam que há uma tendência de maior desenvolvimento de pesquisas quando os docentes trabalham em regime de tempo integral. Ademais, os docentes de ambas as universidades concordam que há uma tendência de maior desenvolvimento de pesquisas quando buscam qualificações vinculadas a participações em educação continuada e atualizam-se em congressos. Tal percepção converge às discussões acerca da pertinência e necessidade dos laboratórios de Contabilidade para propiciarem vivências reflexivas, ao passo que estabelecem o elo academia-sociedade, provocando posicionamento crítico e postura investigativa por parte dos estudantes, além de ser um favorável ambiente para produções científicas e troca de ideias e experiências.

## 5 CONCLUSÃO

Esse trabalho se propôs a investigar a concepção e o perfil de docentes vinculados ao curso de Graduação em Ciências Contábeis de universidades públicas federais do Nordeste brasileiro, acerca da pesquisa científica como instrumento de construção do conhecimento, bem como obter informações sobre as condições de infraestrutura explorar a pesquisa na mediação da aprendizagem.

Os achados revelam peculiaridades referentes ao perfil docente de universidades federais (UA e UB), as quais têm como uma de suas principais atribuições a promoção da ciência em favor do desenvolvimento e progresso social. Acredita-se que a pesquisa no âmbito acadêmico pode responder e levantar questionamentos que contribuam ao bem estar social e atendam a demandas específicas – a ciência e a tecnologia são pressupostos de melhor qualidade de vida e desenvolvimento de uma nação.

Deseja-se formar profissionais contábeis mais reflexivos, todavia, ainda há docentes que, apesar de se reconhecem como responsáveis ao estímulo aos estudantes para a produção de estudos críticos decorrentes da ciência, não se habilitam ou criam condições para a materialização da pesquisa científica nas universidades em que trabalham. Não há uma convergência de opiniões acerca da participação dos estudantes na pesquisa, apesar de relatarem condições de infraestrutura favoráveis às reuniões de grupos e execução dos trabalhos científicos.

Os docentes da UA e UB consideram a pesquisa científica como relevante instrumento de construção do conhecimento. A potencialidade de conhecimentos na área contábil a serem explorados se revela no nível de formação, na experiência como educador e experiência técnica do corpo docente de ambas as instituições.

As informações obtidas inferem que o estudo atingiu aos objetivos propostos e responde ao problema de pesquisa. Todavia, apesar de o questionário de pesquisa via *web* ser um facilitador a obtenção de informações, relativizando o distanciamento geográfico entre pesquisador e objeto, ele

também se torna um fator limitante ao estudo por não oportunizar constatação direta inerente às condições de infraestrutura de pesquisa das IES.

É preciso articular ações que se consolidem em projetos que envolvam e aproximem docentes e discentes com interesses comuns em pesquisa. Apesar de exibirem perfis diferentes no tocante ao nível de escolaridade, ao regime de dedicação à docência e ao envolvimento em grupos de pesquisa, os respondentes veem na investigação científica a oportunidade de construção de conhecimento e formação do ser crítico que o mundo hodierno precisa e anseia. Sugere-se a releitura do estudo a partir da ótica do corpo discente das instituições analisadas a fim de obter maior delimitação do cenário e detalhamento do tema.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. *Introdução a Metodologia do Trabalho Científico*: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. *Caderno de Pesquisas*. São Paulo, n. 113, jul., 2001.
- ARAÚJO, A. M. P.; SANTANA, A. L. A.; Carneiro, C. M. B. Saberes necessários à prática da educação problematizadora: a pedagogia da autonomia de Paulo Freire no curso de ciências contábeis. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE, 3, 2009, São Paulo. *Anais... ANPAD*, 2009.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em: [http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb\\_5ed.pdf](http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf). Acesso em: 20 dez. 1996.
- BARIL, Charles P. et al. Critical thinking in the public accounting professional aptitudes and attitudes. *Journal of Accountin Education*, v. 5, n: 2-3, p. 270-395, 1998.
- CARVALHO, A. M. R.; NAKAGAWA, M. Uma proposta de mudança na formação acadêmica do profissional de custos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CUSTOS, 9., 2005. Florianópolis/SC. *Anais... Brasil*, 2005.
- CRUZ, A. P. C.; et al. Redes de cooperação entre pesquisadores no congresso USP de controladoria e Contabilidade: uma análise retrospectiva do período 2001-2009. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 12., 2010, São Paulo. *Anais... FIPECAFI*, 2010.
- DE LUCA, M. M. M; GOMES, C. A. S.; CORRÊA, D. M. M. C.; DOMINGOS, S. R. M. Participação Feminina na Produção Científica em Contabilidade Publicada nos Anais dos Eventos Enanpad, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Congresso Anpcont. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 5, n. 1, p. 145-164, 2011.
- DEMO, P. *ABC: iniciação à competência reconstrutiva do professor básico*. São Paulo: Papirus, 1995.
- DEMO, P. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- DEMO, P. *Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas*. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

- DEMO, P. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- EISENHARDT, K. M. Building theories from case study research. *Academy of Management Review*, v. 14, n. 4, p. 522-550, 1989.
- FREZATTI, F.; SILVA, S. C. da. Prática versus incerteza: como gerenciar o aluno nessa tensão na implementação de disciplina sob o prisma do método PBL? In: CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE E CONTABILIDADE, 12., 2012, São Paulo. *Anais...* FIPECAFI, 2012.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas 1999.
- GENI, V., MARTINS, G. A. O conceito de professor investigador: os saberes e as competências necessárias à docência reflexiva na área contábil. *Universo Contábil*, n. 4, v.4, p. 6-21, 2008.
- HUSSERL, E. *Méditations cartésiennes*. Tradução de Gabrielle Peiffer e Emmanuel Lévinas. Paris: J. Vrin, 1980
- IUDÍCIBUS, S.; RICARDINO FILHO, Á. A. *Teoria da Contabilidade*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- KIMEL, Paul. A framework for incorporating critical thinking into accounting education. *Journal of Accounting Education*, v. 13, n. 3, p. 299-318, 1995.
- LEVINE, D. M; BERENSON, M. L.; STEPHAN, D. *Estatística: teoria e aplicações*. Rio de Janeiro: Ltc, 2000.
- LUCAS, U. Being “pulled up short”: Creating moments of surprise and possibility in accounting education. *Critical Perspectives on Accounting*, v. 19, p. 383-403, 2008.
- MACHADO, D. G.; MACHADO, D. P.; SILVA, R. P. O incentivo à pesquisa científica durante a graduação do curso de Ciências Contábeis: um estudo das universidades do estado do Rio Grande do Sul. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 15., Gramado, 2008. *Anais...* CBC, 2008.
- MAGALHÃES, G. *Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia*. São Paulo: Ática, 2005.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnica de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- MARION, J. C. *O ensino da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1996.
- MARION, J. C.; MARION, M. M. C. A importância da pesquisa no ensino da Contabilidade. *Revista de Contabilidade do CRC/SP*, São Paulo, n. 7, p.3, mar. 1998.



- MARTINS, E.; SILVA, A. F.; RICARDINO, A. Escola Politécnica: possivelmente o primeiro curso formal de Contabilidade do estado de São Paulo. *Revista Contabilidade e Finanças*, São Paulo, n. 42, p. 113-122, 2006.
- MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. *Metodologia da Investigação Científica para ciências Sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas, 2007.
- MALHOTRA, N. K. *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada*. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- MIRANDA, C. S. *Ensino em Contabilidade gerencial: Uma análise comparativa de percepções de importância entre docentes e profissionais, utilizando as dimensões de atividades, artefatos e competências*. 2011. 225 f. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- PEREIRA, E. M.; NIYAMA, J. K., FREIRE, F. S. Convergência das normas internacionais de Contabilidade: uma análise a luz das teorias da educação de Paulo Freire e Libâneo nas instituições de ensino do Distrito Federal. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 12., 2012, São Paulo. *Anais...* FIPECAFI, 2012.
- PARKER, L. D.; GUTHRIE, J.; LINACRE, S. The relationship between academic accounting research and professional practice. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v. 24, n. 1, p. 5 - 14, 2011.
- RICHARDSON, R. J. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SÁ, A. L. Diretrizes e bases de uma metodologia geral no curso de Ciências Contábeis, *Revista do Conselho Regional de Minas Gerais*, Belo Horizonte, 2001.
- SANTOS, M. A.; PIRES, E. G.; MACAMBIRA, M. O.; BRUNI, A. L. A construção do conhecimento sobre ensino e aprendizagem em Contabilidade: um olhar sobre os congressos USP e ANPCONT no período de 2007 a 2011. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, v.1, n. 1, Jan./Jun., 2013.
- SCHÓN, D. A. *The reflective Practitioner*. New York: Basic Books, 1982.
- TUBINO, M. J. G. *Universidade, Qualidade e Avaliação*. Rio de Janeiro: Dunya, 1997.
- WERNECK, V. R. Sobre o processo de construção do conhecimento: o papel do ensino e da pesquisa. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v.14, n. 51, p. 173-196, abr./jun. 2006.